

## FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

### FACTORES DE RIESGO PARA EL DESARROLLO DEL SÍNDROME DE BURNOUT EN PROFESIONALES DE LA SALUD

### RISK FACTORS FOR THE DEVELOPMENT OF BURNOUT SYNDROME IN HEALTHCARE PROFESSIONALS

Aline Daniela Sauer<sup>1</sup>  
aline.sauer@professor.unc.br

Tauana Heilmann<sup>1</sup>  
tauana.heilmann@aluno.unc.br

<sup>1</sup>Universidade do Contestado. Santa Catarina (SC), Brasil

---

#### Resumo

A Síndrome de Burnout tem por significação de seu termo o esgotamento laboral, proporcionando um nível elevado de estresse e ocasionando sintomas comuns à síndrome, mas, contudo, particulares a cada indivíduo. Há grande incidência de burnout em determinadas áreas profissionais, dentre elas, a área da saúde, segundo estudos publicados. Muitos profissionais da saúde vivem jornadas de trabalhos extensas, cumprindo plantões ou atendendo grande escala de pessoas. Além de preocupar-se com a saúde do paciente, o profissional tende a se adequar ao ambiente organizacional, muitas vezes assumindo cargos de grande responsabilidade, tal cenário pode ser compreendido nitidamente em tempos da pandemia COVID-19. Este trabalho tem como objetivo compreender os fatores que levam ao esgotamento mental do profissional da saúde. O trabalho teve como método uma revisão integrativa que buscou investigar através de leituras de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos e que estivessem de acordo com o objetivo proposto. Os fatores em maior destaque estão a carga horária de trabalho, o sexo, sendo o sexo feminino predominante, o sentimento de exaustão física e/ou psicológica, e a idade, sendo os profissionais mais jovens com mais propensão a desenvolver a síndrome.

**PALAVRAS CHAVE:** Síndrome de Burnout; profissionais da saúde; trabalho.

#### Resumen

El síndrome de burnout tiene como significado de su término el agotamiento laboral, provocando un nivel elevado de estrés y causando síntomas comunes al síndrome, pero, sin embargo, particulares a cada individuo. Hay una gran incidencia de burnout en ciertas áreas profesionales, entre ellas, el área de la salud, según estudios publicados. Muchos profesionales de la salud experimentan jornadas laborales extenuantes, cumpliendo turnos o atendiendo a una gran cantidad de personas. Además de preocuparse por la salud del paciente, el profesional tiende a adaptarse al entorno organizacional, a menudo asumiendo cargos de gran responsabilidad, un escenario que se puede entender claramente en tiempos de la pandemia de COVID-19. Este trabajo tiene como objetivo comprender los factores que llevan al

agotamiento mental del profesional de la salud. El trabajo se llevó a cabo mediante un método de revisión integrativa que buscó investigar a través de la lectura de artículos científicos publicados en los últimos cinco años y que estuvieran de acuerdo con el objetivo propuesto. Los factores más destacados incluyen la carga horaria de trabajo, el sexo, siendo predominantemente el sexo femenino, el sentimiento de agotamiento físico y/o psicológico, y la edad, siendo los profesionales más jóvenes los más propensos a desarrollar el síndrome.

**PALABRAS CLAVE:**Síndrome de Burnout; profesionales de la salud; trabajo.

## **Abstract**

The meaning of Burnout Syndrome is work exhaustion, providing a high level of stress and causing symptoms common to the syndrome, but, however, particular to each individual. There is a high incidence of burnout in certain professional areas, including healthcare, according to published studies. Many healthcare professionals work long hours, working shifts or serving large numbers of people. In addition to worrying about the patient's health, the professional tends to adapt to the organizational environment, often assuming positions of great responsibility, this scenario can be clearly understood in times of the COVID-19 pandemic. This work aims to understand the factors that lead to mental exhaustion in healthcare professionals. The method of the work was an integrative review that sought to investigate through readings of scientific articles published in the last five years and that were in accordance with the proposed objective. The most prominent factors are working hours, gender, with females being predominant, the feeling of physical and/or psychological exhaustion, and age, with younger professionals being more likely to develop the syndrome.

**KEYWORDS:** Burnout syndrome; healthcare professionals; work.

---

## **1. Introdução**

Uma das primeiras menções sobre a Síndrome de Burnout (SB), foi em estudos de Bradley (1969), onde foi citado o termo “staff burn-out” se referindo a um desgaste profissional (SILVA; BARBOSA, et al, 2015). A iniciativa de transformar em um conceito foi dada por parte de Herbert J. Freudenberger (1926-1999), um psicanalista alemão enraizado nos Estados Unidos da América (FONTES, 2020).

Os primeiros estudos do Burnout deram início através da observação clínica. Assim emergiram novas técnicas de investigação, como a “entrevista estruturada” (MORENO-JIMÉNEZ; MUÑOS; HERNANDEZ; BENADERO, 2005). E em 1983 a avaliação do burnout determinou na aplicação de métodos projetivos, onde a síndrome de burnout seria caracterizada através de desenhos que expressavam com grande intensidade a angústia e o desgaste pessoal (MORENO-JIMÉNEZ; MUÑOS; HERNANDEZ; BENADERO, 2005).

A “síndrome de burnt out” (SB), escrito desta forma por Freudenberger, sendo verbo queimar conjugado no particípio passado e sem hífen (FREUDENBERGER,1971), é uma síndrome que o referido autor reconhece como um problema que ele mesmo sofreu e que primeiramente foi relacionado ao contexto de trabalho (FREUDENBERGER,1971).

A síndrome de burnout é entendida como sendo uma síndrome psicológica de exaustão

emocional, diminuição da realização pessoal e despersonalização que ocorre como resultado de um estresse crônico (SOARES; OLIVEIRA, et al, 2022). É um problema que pode afetar diferentes ocupações, entretanto, estudiosos relatam que tal problema está enraizado em profissões que realizam prestações de serviços e cuidados, comumente ao trabalho realizado pelos profissionais de saúde (SOARES; OLIVEIRA, et al, 2022).

Diante da rotina, se fazendo necessário o cumprimento de diversas obrigações, na maioria das vezes os profissionais não reconhecem os sintomas que passam a apresentar, contudo podem ser facilmente reconhecidos diante da presença de sentimentos com teor negativos como cansaço frequente, insônia, insatisfação, tristeza, irritabilidade, desânimo, dores de cabeça, etc (SOUSA, 2021).

Durante o período da pandemia do COVID-19, ocorreu uma grande incidência da sobrecarga de trabalho, e apesar de não ter específico conhecimento sobre a doença, esses profissionais passaram a enfrentar uma alta demanda de pacientes, tendo uma quantidade insuficiente de recursos humanos, bem como de infraestrutura dentro dos serviços de saúde (SOARES; OLIVEIRA, et al, 2022).

Em uma pesquisa realizada por Silva e Rolim Neto (2021), de meta-análise, foi evidenciada em evidência que os profissionais da saúde que apresentam um nível mais alto de traumatização indireta, em um contexto em que o nível de dano psicológico supera a tolerância mental, por conseguinte, resulta em demandas psicológicas.

Segundo o Ministério da Saúde, a principal causa da Síndrome de Burnout é o excesso de trabalho que envolve sentimentos de nervosismo dentre outros sofrimentos psicológicos e problemas físicos, como tonturas, dores de barriga, etc (BRASIL, 2023). Os principais sinais e sintomas que podem indicar a Síndrome de Burnout são: alteração no apetite, dificuldades na concentração, alterações de humor, isolamento, pressão alta, dores musculares, problemas gastrointestinais, etc (BRASIL, 2023).

Em uma matéria publicada pela PUC- SP, a professora Fasanella (2022), conta que desde o ano de 2022, a Síndrome de Burnout, agora oficialmente reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma doença ocupacional, concede aos indivíduos diagnosticados, inclusive no Brasil, os mesmos direitos trabalhistas e previdenciários garantidos para outras enfermidades laborais. De fato, em nota publicada pela Organização Mundial da Saúde em 2022, sobre a nova versão da Classificação Internacional de Doenças da OMS (CID-11), o Burnout aparece em sua nova atualização, tendo a identificação de QD85, sendo descrito como “uma síndrome conceituada como resultante de estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso” (CID-11, 2022).

O estresse ocupacional, a partir das questões psicológicas individuais e do contexto laboral, pode ser compreendido como uma resposta adaptativa percebida como desafio ou ameaça ao bem-estar individual no trabalho (FERREIRA; SILVA; SOUZA, 2022).

O diagnóstico de burnout consiste no acompanhamento por profissionais como psicólogo ou psiquiatra, contudo para a investigação da síndrome existem alguns instrumentos que podem ser utilizados, dentre eles, o mais utilizado é o Maslach Burnout Inventory, que foi elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1981 (CARLOTTO; CÂMARA, 2007).

Esse instrumento tem um suporte empírico tendo base em pesquisas com amostras de diversas ocupações, com grande validade e confiabilidade (CAMPOS; PEREIRA, et al, 2020). Trata-se de uma escala de medida que também é autoaplicável, constituída de frases afirmativas acerca dos sentimentos e atitudes dos profissionais em relação ao trabalho (CAMPOS; PEREIRA, et al, 2020).

Apesar de os números ainda não serem concretos, devido a carência de pesquisas sobre o assunto em questão e a prevalência de pequenas amostras com baixo poder de generalização, as conclusões de muitos dos artigos mostram que há um índice significativo de síndrome de burnout em profissionais da saúde (JARRUCHE; MUCCI, 2021).

Dessa forma, o presente trabalho possuiu o objetivo de compreender os fatores que levam ao esgotamento mental do profissional da saúde, conseqüentemente assumindo o diagnóstico da Síndrome de Burnout.

## 2. Materiais e métodos

Este estudo tratou-se de uma coleta de dados através de levantamentos bibliográficos, sendo esta uma revisão integrativa. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa se refere a um método que tem por finalidade, reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de forma sistemática e ordenada, favorecendo um aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

Para a efetivação da pesquisa, foi feito um levantamento de artigos sobre a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde, utilizando áreas do conhecimento dentro da Psicologia, Enfermagem, Psicologia Social, Sistema Único de Saúde e Psicologia Organizacional, por apresentarem aspectos importantes relacionados a área da pesquisa. Portanto foram utilizadas como base para as pesquisas o Lilacs, sendo o mais importante e abrangente índice de literatura científica e técnica da América Latina e do Caribe; o Scielo permitindo o acesso de artigos científicos de base nacional; e BVS, uma plataforma de cooperação técnica operacional da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) destinada à gestão de informação e conhecimento em saúde, sendo uma base criada pelo Ministério da Educação que reúne importantes estudos científicos.

Os descritores utilizados, foram escolhidos através da plataforma BVS-PSI a partir de uma verificação das terminologias que podem ser utilizadas de acordo com o tema da pesquisa. Como também em leituras realizadas de forma breve ampliando as possibilidades de terminologias. Foram utilizados os termos: “síndrome de burnout”, “profissionais da saúde”. Entre os termos foi utilizado o operador booleano AND.

Sobre os critérios de elegibilidade dos artigos utilizados, foram incluídos somente artigos publicados entre os anos 2019 a 2023, para que seja fundamentado estudos mais recentes sobre o tema; artigos que estivessem em língua portuguesa. E como critério de exclusão foi definido: não estar relacionado ao tema em questão.

O estudo realizado teve como base uma leitura integral identificando através da estrutura dos artigos científicos: em seus resumos científicos, os aspectos que relacionam-se à síndrome de burnout em profissionais da saúde. A análise foi possível ser concretizada através da síntese desses estudos, para que dessa forma pudesse ser produzido as reflexões e informações correspondentes ao objetivo do presente estudo.

### 3. Resultados

A primeira base de dados a ser considerada foi o Scielo, sendo que na primeira pesquisa com os termos “síndrome de burnout” AND “profissionais da saúde”, obteve 124 resultados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve 47 resultados. Após a leitura completa dos estudos obteve-se 7 resultados.

Posteriormente foi utilizada como base para os dados da plataforma Lilacs, no qual na primeira pesquisa com os termos “síndrome de burnout” AND “profissionais da saúde”, obteve 1.373 resultados e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve 134 resultados. Após a leitura completa dos estudos obteve-se 10 resultados.

E por fim, foi utilizada a plataforma Medline- BVS como base de dados, sendo que na primeira pesquisa com os termos “síndrome de burnout” AND “profissionais da saúde”, obteve 1.225 resultados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve 136 resultados. Após a leitura completa dos estudos obteve-se 19 resultados.

Tabela 1- seleção de artigos

<b>BASE</b>	<b>1ª PESQUISA</b>	<b>CRITÉRIOS INCLUSÃO E EXCLUSÃO</b>	<b>APÓS LEITURA</b>
SCIELO	124 resultados	47 resultados	7 resultados
LILACS	1.373 resultados	134 resultados	10 resultados
BVS	1.225 resultados	136 resultados	19 resultados
<b>TOTAL:</b>	36 resultados		

Fonte: elaborada pelas autoras (2023)

Com os resultados encontrados, foi realizada uma uma leitura minuciosa dos artigos para considerar aqueles que se adequam dentro do objetivo proposto pela pesquisa. De acordo com isto, foi verificado que 36 artigos estavam dentro dos critérios.

Tabela 2 - Artigos selecionados

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Delineamento da pesquisa</b>	<b>Principais resultados</b>
2023	BUFFON, A.V; ROEDER, L.B; DE BARROS, L.L; SOBRAL, A.C.L; SI MM, B.E; BARK, G.D. BARK, A.S.	Prevalência da síndrome de burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de covid-19.	89 profissionais de saúde.	Contato direto com o sofrimento, com o medo e com a morte; exaustão física e psicológica; carga de trabalho; falta de suporte organizacional; mudança de setor.

2023	FERRAZ, J.A.C; ZANIN, L; OLIVEIRA, A.M.G; FLÓRIO, F.M.	Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout em profissionais da saúde indígena no Brasil	513 profissionais.	Baixa realização pessoal; tempo de serviço; idade; estado civil; área de formação.
2023	SAUANE, S.M.F.	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem do serviço de urgência médico-cirúrgica de uma região norte de Portugal	39 enfermeiros.	Nível de satisfação no local de trabalho; gênero; carga horária; exaustão física e psicológica.
2023	COLICHI, R.M.B; BERNARDO, L.C; BAPTISTA, S.C.P.D; FONSECA, A.F; WEBER, S.A.T; LIMA, S.A.M.	Burnout, COVID-19, apoio social e insegurança alimentar em trabalhadores da saúde	Pesquisa realizada com 75 trabalhadores de unidades de terapia intensiva (UTI) e de enfermarias	Insegurança alimentar e alimentação não saudável.
2023	VIANA, L.P; SILVA, J.Y.B; OPENHEIMER, D.G; PEREIRA, D.C; VASCONCELOS, A.L.C; SILVA, R.X; SILVA, T.M.G.	Síndrome de Burnout em fisioterapeutas atuantes na docência, clínica e área hospitalar durante a pandemia da COVID-19	57 fisioterapeutas.	Sobrecarga de trabalho.
2022	SANT'ANA, J.C.P; DOS SANTOS, J; MEIRA, K.C; SILVA, P.G.B; OLIVEIRA, L.V; DE ALMEIDA, S.G.P; PIERIN, A.M.G.	Prevalência e fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e a síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem que atuam em oncologia	231 profissionais de enfermagem	Exaustão física e psicológica; idade; primeiro emprego; ansiedade, agressão física ou verbal; acidentes de trabalho.
2022	NASCIMENTO, F.S.P; PAIVA, J.S; COSTA, E.C; SANTOS, A.C;	Análise dos riscos da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária	Pesquisa realizada com 72 profissionais da Atenção	Exaustão física e/ou psicológica; baixa realização pessoal; carga horária; ter mais de um emprego.

	QUEIROZ, T.A; NEPOMUCENO, S.R.		Primária.	
2022	SAURA, A.P.N.S; VALÓTA, I.A.C; SILVA, R.M; CALACHE, A.L.S.C.	Fatores associados ao burnout em equipe multidisciplinar de um hospital oncológico	442 profissionais da equipe multidisciplin ar.	Idade; tipo de serviço; gênero; filhos; uso de bebida alcoólica; uso de fármacos; turno de trabalho; conflitos no trabalho; óbitos.
2022	HORTA, R.L; LUCINI, T.C.G; LANTIN, P.J.S; PERDONSSINI, L.B; SETTE, T.G; BITTENCOURT, M.C; BARBOSA, M.L.L; CAMARGO, E.G.	"Pegar" ou "passar ": medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19	Pesquisa realizada com 123 profissionais de saúde da linha de frente da pandemia em um hospital geral.	Medo de contrair e/ou transmitir COVID-19.
2022	BARÃO, R.C; FREITAS, V.P.L; MARIANO, V; BARBOSA, T.P.	Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em covid-19	69 profissionais de enfermagem, sendo 45 técnicos e 24 enfermeiros.	Exaustão física e/ou psicológica; medo de contrair e/ou transmitir COVID-19.
2022	LACERDA, G.P.R; OLIVEIRA, I.F; AGUIAR, Y.F.C; CUNHA, P.H.A; LOCARNO, R.F; MORAES, L.A.L; JESUS, L.A.S; LUCINDA, L.M.F.	Relação entre o medo da COVID-19 e a sobrecarga física e mental de profissionais de saúde que realizam atendimento contínuo de pacientes durante a pandemia do novo coronavírus	77 profissionais de saúde	Medo de contrair e/ou transmitir COVID-19.
2021	PEREIRA, S.S; FORNÉS-VIVES, J; PRETO, V.A; JUNIOR, G.A.P.P; JURUENA, M.F; CARDOSO, L.	VARIÁVEIS INTERVENTORAS DO BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS SERVIÇOS EMERGENCIAIS	282 profissionais de saúde dos serviços de emergências	Curso superior; tipo de serviço; reajustamento social.
2021	LIMA, J.M.C.	COVID 19 e os	Pesquisa	Exigências emocionais;

		profissionais de saúde: implicações na percepção da saúde	realizada com 182 profissionais de saúde.	exigências cognitivas; cargos de influência no trabalho; conflito trabalho/ família; ritmo de trabalho.
2021	FERNANDES, M.C.A.	Burnout em profissionais de uma unidade de saúde em tempos de pandemia	230 enfermeiros e 223 assistentes operacionais.	Turno de trabalho.
2021	FROTA, S.C.M; NOGUEIRA, L.T; CAVALCANTE, A.L.P; IBIAPINA, N.M.S; SILVA, A.D.	Síndrome de Burnout em profissionais de saúde atuantes na atenção básica: um estudo transversal	13 profissionais atuantes no NASF-AB.	Exaustão física e psicológica.
2021	BARRETO, M.S; ARRUDA, G.O; MARCON, S.S; CORREIA, L.P.S; QUERUZ, A.L.D; RISSARDO, L.K; PEREIRA, E.L.C.	Estresse e burnout entre profissionais de saúde de pronto atendimento durante a pandemia da covid-19	55 profissionais de saúde de dois serviços de pronto atendimento.	Carga horária; gênero; tempo de formação.
2021	MUNHOZ, O.L; MOREIRA, L.P; KOLANKIEWICZ, A.C.B; DALMOLIN, G.L; MAGNAGO, T.S.B.S; ANDOLHE, R.	Estresse ocupacional, Burnout e cultura de segurança do paciente em unidades de perioperatório	146 profissionais de saúde.	Baixo controle sobre o trabalho; turno de trabalho.
2021	MOSER, C.M; MONTEIRO, G.C; NARVAEZ, J.C.M; ORNELL, F; CALEGARO, V.C; BASSOLS, A.M.S; LASKOSKI, P.B; HAUCK, S.	Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19)	1054 profissionais de saúde	Carga horária; traumas na infância.
2021	COSTA, V.S.	Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma Instituição Particular de Solidariedade Social	45 profissionais de saúde de uma IPSS	Ter curso superior; gênero; não praticar atividades de lazer.
2021	GOMES, L.M.M.	Prevalência do burnout nos enfermeiros: estudo	102 enfermeiros	Não praticar atividades de lazer; gênero; não praticar exercício físico.

		numa equipe de urgência hospitalar		
2021	BARROS, A.M.M.S; SANTOS, G.R; OLIVEIRA, N.V.S; SANTOS, I.H.A; ANDRADE, T.R.S.F; CAVALCANTE, A.B.	Avaliação da susceptibilidade da síndrome de burnout em enfermeiros oncohematológicos	16 enfermeiros	Carga horária.
2020	ALVARES, M.E.M; THOMAZ, E.B.A.F; LAMY, Z.C; NINA, R.V.A.H; PEREIRA, M.U.L; GARCIA, J.B.S.	Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional	241 enfermeiros e médicos	Idade; carga horária.
2020	MOREIRA, A.S; DE LUCCA, S.R.	Fatores psicossociais e Síndrome de Burnout entre os profissionais dos serviços de saúde mental	293 trabalhadores dos serviços de saúde mental	Tipo de serviço; baixo controle sobre o trabalho.
2020	SILVA, A.P.F; CARNEIRO, L.V; RAMALHO, J.P.G.	Incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva	25 profissionais	Estar em contato com o sofrimento, com o medo e a morte; carga horária.
2020	PINHEIRO, J.P; SBICIGO, J.B; REMOR, E.	Associação da empatia e do estresse ocupacional com o burnout em profissionais da atenção primária à saúde	348 trabalhadores	Reconhecimento no trabalho.
2020	PIRES, F.C; VECCHIA, B.P; CARNEIRO, E.M; CASTRO, J.P.R; FERREIRA, L.A; DUTRA, C.M; CHAVAGLIA, S.R.R.	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro	36 enfermeiros e	Estar em contato com o sofrimento, com o medo e a morte.

2019	DUTRA, H.S; GOMES, P.A.L; GARCIA, R.N; OLIVEIRA, H.C; DE FREITAS, S.C; GUIRARDELLO, E.B.	Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil	452 profissionais de enfermagem	Ausência de cultura organizacional.
2019	ROCHA, L.J; CORTES, M.C.J.W; DIAS, E.C; FERNANDES, F.M; GONTIJO, E.D.	Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em trabalhadores do setor de emergência e terapia intensiva em hospital público	91 profissionais de saúde.	Falta de oportunidades; insatisfação hierárquica.
2019	FIGUEIROA, G.B; PERUZZO, H.E; GIL, N.L.M; BACK, I.R; SILVA, E.S; MARCON, S.S.	Síndrome de burnout entre profissionais de um serviço de atendimento móvel de urgência do paraná	101 profissionais atuantes em um SAMU do Paraná	Idade; curso superior; carga horária; ter mais de um emprego; gênero; turno de trabalho; conflito trabalho/família; salário.
2019	SILVA, D.S; MERCES, M.C; SOUZA, M.C; GOMES, A.M.T; LAGO, S.B; BELTRAME, M.	Síndrome de Burnout em residentes multiprofissionais em saúde	63 residentes.	Gênero; tempo de formação; alimentação não saudável; excesso de peso.
2019	RIBEIRO, E.K.C; RIBEIRO, A.M.N; BALDOINO, L.S; FERREIRA, M.T.A; BALDOINO, L.S.	Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a Síndrome de Burnout	32 profissionais	Carga horária; sobrecarga de trabalho.
2019	BEZERRA, C.M.B; SILVA, K.K.M; COSTA, J.W.S; FARIAS, J.C; MARTINO, M.M.F; MEDEIROS, S.M.	Prevalência do estresse e síndrome de burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos	108 enfermeiros.	Salário; nível de satisfação no local de trabalho; conciliação dos afazeres domésticos.
2019	AZEVEDO, D.S; FERRAZ, M.M.M; FERREIRA, R.S.A; LIRA, J.A.C; AZEVEDO, D.S; AMORIM, S.M.R; VELOSO, L.U.P.	Risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros da saúde mental	23 enfermeiros	Exaustão física e psicológica; idade; pouca experiência profissional; irritabilidade; perda ou excesso de apetite; problemas alérgicos; perda do desejo sexual.
2019	ASSIS, B.C.S.	Satisfação e sobrecarga de	36 participantes	Falta de suporte organizacional; salário.

		trabalho entre profissionais de equipes da Atenção Primária à Saúde		
2019	RAMOS, C.E.B; FARIAS, J.A; COSTA, M.B.S; FONSECA, L.C.T.	Impactos da Síndrome de Burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde	52 profissionais da Rede de Atenção Básica	Pouca experiência profissional.
2019	SANTOS, J.L.G; SILVA, R.M; PEITER, C.C.; MENEGON, F.H.A; ERDMANN, A.L.	Síndrome de burnout entre enfermeiros de um hospital universitário	106 enfermeiros.	Exaustão física e psicológica; idade; carga horária; gênero; conflitos no trabalho.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023)

Dentre 36 artigos selecionados, 10 em 2019; 5 em 2020; 10 no ano de 2021; 6 artigos no ano de 2022 e 5 foram publicados no ano de 2023. É possível perceber uma queda nos números de publicações a partir do ano de 2022, contudo no ano de 2021 que precede o período pandêmico, muitos estudos foram publicados dentro da temática proposta, indicando uma maior importância e relevância do assunto neste período.

Segundo os resultados obtidos através das leituras bibliográficas a partir de artigos científicos majoritariamente quantitativos e parcialmente qualitativos, foi possível considerar que o público mais pesquisado foram enfermeiros, consideravelmente do sexo feminino como mostra as referentes pesquisas. Dentre os profissionais pesquisados, 2060 eram da área da enfermagem, 223 assistentes operacionais, 63 residentes, 363 médicos, 125 psicólogos e 2583 profissionais da saúde não especificados.

Muitos dos estudos tiveram como característica um caráter transversal, descritivo, e quantitativo. Dentre as abordagens e métodos de estudos utilizados nos artigos, foi levantado que dentre estes 72,22% (n=26) eram estudos transversais; 11,11% (n=4) estudos observacionais; 55,55% (n=20) estudos descritivos; 13,88% (n=5) estudos analíticos; 38,88% (n=14) estudos quantitativos; 13,88% (n=5) estudos correlacionais; 8,33% (n=3) estudos exploratórios; 2,77% (n=1) estudo prospectivo; 2,77% (n=1) estudo interpretativo; 2,77% (n=1) abordagem mista; e 2,77% (n=1) estudo quanti-qualitativo. O delineamento das pesquisas mostraram uma grande quantidade de profissionais da saúde pesquisados, dentre eles a área que mais se destaca é a enfermagem.

Diversas formas de coleta de dados e análise foram empregadas como métodos nos artigos selecionados. Pode se observar que: 75% (n=27) dos artigos utilizaram questionários; 33,33% (n=12) utilizaram escalas, 13,88% (n=5) utilizaram testes; 5,55% (n=2) utilizaram fichas de caracterização pessoal; 2,77% (n=1) utilizou a entrevista; 61,11% (n=22) artigos aplicaram o Maslach Burnout Inventory; 2,77% (n=1) utilizou uma pesquisa de campo qualitativa; 5,55% (n=2) dos artigos utilizaram o Copenhagen Burnout Inventory; e 2,77% (n=1) utilizou o método de Regressão de Poisson. É

importante destacar que algumas pesquisas podem ter utilizado mais de um método para alcançar seus resultados.

Há ainda uma relação dos estudos nacionais com pesquisas internacionais, sendo a maioria dos estudos realizados na extensão nacional, contudo dois estudos foram realizados em Portugal, que apresentaram resultados que corroboram com os estudos brasileiros.

Entre as pesquisas selecionadas, foram identificados 9 artigos que abordam o contexto da pandemia COVID-19. Esses estudos demonstram uma contribuição significativa, destacando o papel crucial dos profissionais de saúde que estavam na linha de frente no combate ao vírus.

De acordo com os estudos, 27,77% (n= 10) dos artigos afirmam que, dentro das organizações de saúde, a carga horária de trabalho é um fator com grande associação ao desenvolvimento da SB. Contudo, 22,22% (n=8) das pesquisas mostram que o fator “sexo” está relacionado à maior predisposição ao desenvolvimento da SB, sendo o sexo feminino o mais recorrente citado dentre as pesquisas. Outros 22,22% (n=8) dos estudos, relatam sentir exaustão, desgaste e cansaço físico e/ou psicológico estão mais propensos a desenvolver a SB.

A idade também foi um fator mencionado dentre alguns estudos, equivalente a 19,44% (n=7) das pesquisas realizadas, contudo, 3 destas pesquisas indicaram que profissionais mais velhos possuem maior risco de desenvolver SB e, 4 das pesquisas dizem que profissionais mais jovens estão mais propensas ao Burnout. Em uma das pesquisas que revelam a relevância desse mesmo fator, indica que pessoas com idade superior a 35 anos têm menor chance de ter SB (ALVARES, et al, 2020).

Outro fator mencionado em 11,11% (n=4) das pesquisas, foi em relação ao turno de trabalho, relatando que o mesmo possui significativo impacto quanto ao risco de desenvolver SB, todavia, 4 pesquisas mostraram que profissionais que atuam no período noturno possuem mais risco à SB e uma pesquisa aponta que profissionais que atuam durante o dia tem maior probabilidade de ter Burnout (SAURA, et al, 2022; FERNANDES, 2021; MUNHOZ, et al, 2021; FIGUEIROA, et al, 2019).

Outro aspecto importante revelado em 8,33% (n=3) dos estudos, se refere ao fato do contato direto que os profissionais da saúde possuem com o sofrimento, com a morte e a emoção de medo que acompanha nessas situações, sendo um fator relevante para o desenvolvimento da SB segundo esses autores, BUFFON, et al (2023); SILVA, et al (2020); PIRES, et al (2020).

O primeiro emprego associado à pouca experiência profissional, pode acarretar um risco para manifestação da SB, segundo 8,33%- (n=3) das pesquisas.

Em 8,33% (n=3) dos estudos afirmam que ter uma escolaridade equivalente à formação em um curso superior pode gerar risco para o desenvolvimento da SB . A mesma porcentagem equivale a estudos que analisam que o fator ligado ao tipo de serviço dentro da área da saúde pode significar como risco para o Burnout. Um fator de grande importância se refere à questão salarial entre profissionais da saúde, podendo ter um impacto significativo na manifestação da SB, segundo 8,33% (n=3) dos estudos.

Em tempos de pandemia, vários estudos apontaram fatores de grande importância que tiveram impacto direto na manifestação da SB entre profissionais da saúde, sendo que o medo de contrair o vírus e transmissão do mesmo foi um fator registrado dentre 8,33% (n=3) das pesquisas. Entretanto, aspectos referidos diretamente com o ambiente organizacional como falta de suporte organizacional, satisfação no local de trabalho e baixo controle sobre o trabalho também foram citados entre as pesquisas (BUFFON,

et al, 2023; ASSIS, 2019; MOREIRA, DE LUCCA, 2020; MUNHOZ ,et al, 2021; SAUANE, 2023; BEZERRA, et al, 2019).

Questões envolvendo aspectos pessoais também foram relevantes em 5,55% (n=2) das pesquisas, como baixa realização pessoal, ter mais de um emprego, exigências emocionais, tempo de formação, má alimentação e não praticar atividades de lazer (FERRAZ, et al, 2023; NASCIMENTO, et al, 2022; FIGUEIROA, et al, 2019; LIMA, 2021; MUNHOZ, et al, 202; BARRETO, et al, 2021; SILVA, et al, 2019; COSTA, 2021; GOMES, 2021; COLICHI, et al, 2023).

Conflitos também foi um fator significativo para o risco de desenvolver SB entre profissionais da saúde, considerando conflitos no ambiente de trabalho (SAURA, et al, 2022; SANTOS, et al, 2019), bem como conflitos familiares, sendo que um tipo de conflito pode interferir em ambos os ambientes (LIMA, 2021; FIGUEIROA, et al, 2019).

Diversos fatores foram mencionados, contribuindo para o esclarecimento do que pode levar um profissional da área da saúde a desenvolver SB, dentre eles pode citar a carga de trabalho, mudança de setor de trabalho (BUFFON, et al, 2023), tempo de serviço, estado civil, área de formação (FERRAZ, et al, 2023), a própria emoção de ansiedade, maior experiência profissional, agressão física e/ou verbal, acidentes de trabalho (SANT'ANA, et al, 2022), reajustamento social (PEREIRA, et al, 2021), ausência de uma cultura organizacional de inserção de novos profissionais (DUTRA, et al, 2019), ter filhos bem como a ausência deles pode fornecer algum risco conforme as condições vividas, uso de bebidas alcoólicas, uso de fármacos, óbitos dentro do ambiente organizacional (SAURA, et al, 2022).

Há ainda fatores relacionados às próprias exigências cognitivas, influência organizacional e ritmo de trabalho (LIMA, 2021). Dentro do contexto organizacional a falta de oportunidades e insatisfação hierárquica possuem impacto no surgimento de Burnout (ROCHA, et al, 2019). Bem como o não reconhecimento pelo próprio trabalho (PINHEIRO, et al, 2020) e a sobrecarga de trabalho (RIBEIRO, et al, 2019).

Alguns outros tópicos podem ser considerados quando se trata de atitudes pessoais que o profissional tem, que remetem ao risco do desenvolvimento de Burnout, como traumas de infância (MOSER, et al, 2021), não praticar exercícios físicos (GOMES, 2021), em decorrência a um excesso de peso (SILVA, et al, 2019), fácil irritabilidade, perda ou excesso de apetite, problemas alérgicos, perda do desejo sexual (AZEVEDO, et al, 2019) e dificuldades na conciliação dos afazeres domésticos e do trabalho (BEZERRA, et al, 2019).

### 3. Discussão

De fato, hábitos pessoais e hábitos organizacionais podem ser vistos como complementares quando se fala da saúde integral do profissional, uma vez que, ao cultivar hábitos saudáveis dentro da vida pessoal, faz com que o padrão de funcionamento da pessoa se estenda à vida profissional. Ao analisar os resultados apresentados, é importante considerar o trabalho para a promoção de um ambiente adequado para o trabalho.

Parte da demanda mental deve ser considerada de acordo com o ambiente em que o indivíduo se insere. Dessa forma, o equilíbrio emocional está vinculado à particularidades do próprio sujeito mas também ao próprio ambiente organizacional. De acordo com Santos, et al (2021), situações críticas e

desgastantes podem ocorrer em momentos importantes como urgência e emergência, como em períodos de falta de materiais, leitos, materiais de higiene, entre outros.

Com isso é possível mensurar o mecanismo de introjeção do profissional dentro do ambiente de trabalho, analisando a forma como o ambiente e clima organizacional pode estar significando para o profissional ao ponto de melhorar e/ou garantir sua qualidade de vida, ou prejudicá-la. Todavia, o estresse no trabalho não pode se limitar somente aos aspectos físicos. Segundo Pimenta, et al (2019), questões como a percepção do profissional diante do trabalho, a dinâmica de atividades, o próprio suporte organizacional, os recursos dispostos, também assumem um papel importante na saúde do profissional.

Além disso, um ambiente organizacional conflituoso, com sobrecargas de trabalho, acúmulo de funções, cargos não definidos, podem gerar desentendimentos dentro da equipe de trabalho, sendo estes fatores geradores de um desgaste psicológico. É importante relevar que, conflitos podem surgir dentro de uma equipe de trabalho, contudo a constância desse fator pode comprometer o clima organizacional resultando na função e também na saúde do trabalhador (LIMA, 2021).

Dessa forma, é possível entender o quanto o reconhecimento e valorização profissional são importantes, pois possuem dimensões de impacto positivos no equilíbrio emocional dos profissionais da saúde. Os profissionais da saúde possuem grandes responsabilidades em seu trabalho, pois precisam garantir a homeostase e longevidade, dentro do possível, da saúde da população. Desde sua formação, “cuidar do outro” sempre foi um ponto primordial, pois o trabalho desenvolvido está em torno disso. Tendo isso, é possível que profissionais da saúde acabem por colocar a prova a própria condição física e emocional em prol do bem-estar do próximo. Claro que, é de suma importância todo esse cuidado, mas e quando não há mais energia para dedicar ao próprio trabalho? E dessa forma, chega-se ao ponto em que o profissional se encontra em um estado comprometido com a própria saúde.

Por isso é possível compreender o quanto a pandemia do vírus COVID-19 pode ter sido tão impactante para esses profissionais, pois os mesmos lidavam com um novo vírus de alta proporção de impacto e não havia tanto conhecimento do mesmo na época. Horta, et al, (2022), em seu estudo relata que, trabalhar em um cenário em que a morte está tão presente, na perda de colegas e pacientes, faz com que aumente o desejo de preservar a vida e saúde da família e das pessoas ao redor. Dentro desse contexto é importante levantar o quanto a saúde mental desses profissionais precisa ser algo de extrema relevância, pois a dor e sofrimento fazem parte da demanda de trabalho.

A carga horária de trabalho é um dos principais fatores de grande impacto na saúde mental, em consequência, no desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Durante o período pandêmico, estes profissionais tiveram longas jornadas de trabalho, com breves períodos de descanso, podendo considerar um acumulativo de exigências profissionais que levaram ao adoecimento psicológico desses profissionais.

Algumas questões de trabalho foram notadas com certa predominância entre os autores pesquisados. O turno de trabalho se mostra como um aspecto importante ao ser levado em conta quanto ao desgaste emocional dos profissionais da saúde. Apesar de que a questão de adaptação seja algo tido como parâmetro para a efetivação do trabalho em ambos os turnos, segundo Munhoz, et al, 2021, profissionais que trabalham durante o dia podem apresentar grande desgaste se considerar o fluxo de atendimentos. Contudo, profissionais que trabalham no período noturno possuem agravantes como a higiene do sono (SAURA, et al, 2022; FERNANDES, 2021; FIGUEIROA, et al, 2019. Com isso é importante analisar que, há variáveis pessoais que podem contribuir para adaptação ou desadaptação de

determinado turno, por exemplo, mulheres que possuem filhos e tarefas domésticas podem apresentar maior exaustão em um trabalho de período noturno, de acordo com Souza, et al, 2012.

Há ainda o fator “idade” que interfere no manejo profissional, sendo os profissionais mais jovens, de recém-formação um público que assume altos desafios do cotidiano e que precisam desenvolver as próprias habilidades profissionais a partir da prática. Em uma pesquisa realizada por Souza e Paiano (2011), mostra que a insegurança é algo muito presente dentre os profissionais de recém formação. É sabido que a insegurança é um sentimento que pode gerar uma instabilidade emocional, podendo desencadear outras emoções como medo, angústia, ansiedade, entre outras. É através da prática e repetição que os profissionais da saúde conseguem aprimorar suas habilidades, questões essas que podem levar tempo, e isso também pode levar a um estresse.

Profissionais da saúde do sexo feminino, segundo estudos, possuem propensão maior em desenvolver SB. Pode ser considerado tal questão de acordo com as responsabilidades que as mulheres exercem, como por exemplo o cuidado com a vida doméstica e familiar fator que corrobora com os estudos de Vieira, et al, (2022), pois ainda há na sociedade atual alguns estigmas sociais quanto ao papel da mulher em determinados âmbitos. Questões fisiológicas como períodos menstruais, impactam diretamente na regulação física e emocional com a produção hormonal. Outro aspecto que pode contribuir para tal fator é a ocupação de muitos cargos na área da saúde, bem como outros fatores ligados ao âmbito organizacional.

O que pode ser significativo para ambas as situações é o sentimento de exaustão, cansaço e desgaste físico e emocional, fator tido como relevante entre os estudos. Este se refere ao acúmulo de questões que vêm prejudicando o funcionamento saudável do profissional, atingindo demais aspectos da vida.

Dentre as pesquisas e os fatores mencionados, há questões que podem ser observadas em comum entre alguns estudos, podendo dizer assim que o desenvolvimento da Síndrome de Burnout depende de vários aspectos que norteiam dois principais pontos: a vida social e principalmente a vida profissional.

## 5. Conclusão

É possível observar que são muitos os fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, contudo os principais fatores que apresentaram índices entre as pesquisas foram a carga horária de trabalho, o sexo feminino consideravelmente significativo, o sentimento de exaustão física e/ou psicológica e a idade, um fator que foi observado em profissionais jovens.

Foi possível compreender o quanto esses aspectos são normalizados dentro do ambiente organizacional pelos profissionais da saúde, tendo uma crença disfuncional de que os “ossos do ofício” são caracterizados por esse tipo de sofrimento. Na real consciência, esse motivo não precisa realmente ser um fato.

O que pode mudar a visão e a normalização disso são atitudes que contribuam para uma prática saudável, relacionando a saúde física bem como a própria saúde mental. Atitudes que precisam ser protagonizadas desde o ambiente organizacional até aos hábitos pessoais de cada trabalhador.

Afinal, entre profissionais da saúde e pacientes, o que todos querem é a conquista do bem-estar. Bem-estar para os pacientes seguirem suas vidas e realizações, e para os profissionais atingirem sua satisfação e realização pessoal, profissional e exercer a sua profissão com maior êxito possível, pois cuidar de quem cuida é, e deve ser, acima de tudo, um trabalho de grande importância.

O presente trabalho pôde contribuir para a identificação dos fatores que podem contribuir no processo de desenvolvimento da Síndrome de Burnout, abrindo espaço para futuros estudos que possam investigar sobre as formas de prevenção e tratamento mais adequadas, bem como para demais estudos para a área de Psicologia, bem como para demais áreas do conhecimento.

### Referencias

- ALVARES, M. E. M. *et al.* Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, n. 2, p. 251–260, abr. 2020.
- ASSIS, B.C.S. Satisfação e sobrecarga de trabalho entre profissionais de equipes da Atenção Primária à Saúde. **Bvsalud.org**, p. 124–124, 2019.
- AZEVEDO, D.S; FERRAZ, M.M.M; *et al.* Risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros da saúde mental. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-9], 2019.
- BARÃO, R.C; FREITAS, V.P.L; *et al.* Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em covid-19. **CuidArte, Enferm**, p. 43–50, 2022.
- BARRETO, M.S; ARRUDA, G.O; *et al.* Estresse e burnout entre profissionais de saúde de pronto atendimento durante a pandemia da covid-19. **Ciênc. cuid. saúde**, p. e60841–e60841, 2021.
- BARROS, A.M.M.S; SANTOS, G.R; *et al.* Avaliação da susceptibilidade da síndrome de burnout em enfermeiros oncohematológicos. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 796–801, 2021.
- BEZERRA, C.M.B; SILVA, K.K.M; *et al.* Prevalência do estresse e síndrome de burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos. **REME rev. min. enferm**, p. e-1232, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Síndrome de Burnout**. 2023.
- BUFFON, V. A.; ROEDER, B. L.; BARROS, L. L. de; SOBRAL, A. C. L.; SIMM, E. B.; BARK, G. D.; BARK, S. A. PREVALENCE OF BURNOUT SYNDROME IN HEALTH PROFESSIONALS DURING THE COVID-19 PANDEMIC. **SciELO Preprints**, 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.6079.
- CAMPOS, I. C. M.; PEREIRA, S. S.; SCHIAVON, I. C. A.; ALVES, M. MASLACH BURNOUT INVENTORY - HUMAN SERVICES SURVEY (MBI-HSS): REVISÃO INTEGRATIVA DE SUA UTILIZAÇÃO EM PESQUISAS BRASILEIRAS. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.]**, v. 24, n. 3, 2020. DOI: 10.25110/arqsaude.v24i3.2020.7875.
- CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Goncalves. Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em uma amostra multifuncional. **Estudos de Psicologia**. Campinas. 24(3), 325-332. 2007.

- COLICHI, R. M. B. *et al.* Burnout, COVID-19, apoio social e insegurança alimentar em trabalhadores da saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE00393, 2023.
- COSTA, V.S. Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma Instituição Particular de Solidariedade Social. **Bvsalud.org**, 2021.
- DUTRA, H. S; APARECIDA, P; GARCIA, R. N; *et al.* Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. **Rev. cuid.** (Bucaramanga. 2010), p. e585–e585, 2019.
- FASANELLA, N.A. Síndrome de Burnout já é classificada como doença ocupacional. **Jornal PUC-SP**.
- FERNANDES, M.C.A. Burnout em profissionais de uma unidade de saúde em tempos de pandemia. **Bvsalud.org**, p. 120–120, 2021.
- FERRAZ, J. A. DA C. *et al.* Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout em profissionais da saúde indígena no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 93–106, jan. 2023.
- FERREIRA, M. C. L.; SILVA, S. M.; SOUZA, S. Estresse e burnout em enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 12, 2022. DOI: 10.19175/recom.v12i0.4413.
- FIGUEIROA, G.B; PERUZZO, H.E; *et al.* Síndrome de burnout entre profissionais de um serviço de atendimento móvel de urgência do Paraná. **Cogit. Enferm. (Online)**, p. e61917–e61917, 2019.
- FONTES, F. F. Herbert J. Freudenberg e a constituição do burnout como síndrome psicopatológica. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, [S. l.], v. 37, 2020. DOI: 10.35699/1676-1669.2020.
- FREUDENBERGER, H. J. Free clinics: what they are and how do you start one. **Professional Psychology**, Spring, 169–173. 1971.
- FROTA, S.C.M; NOGUEIRA, L.T; CAVALCANTE, A.L.P; IBIAPINA, N.M.S; SILVA, A.D. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde atuantes na atenção básica: um estudo transversal. **Rev. Pesqui. Fisioter**, p. 32–39, 2021.
- GOMES, L.M.M. Prevalência do burnout nos enfermeiros: estudo numa equipe de urgência hospitalar. **Uminho.pt**, 2021.
- HORTA, R. L. *et al.* “Pegar” ou “passar ”: medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 1, p. 24–31, jan. 2022.
- JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Rev. Bioét.** vol.29 no.1 Brasília Jan./Mar. 2021.
- LACERDA, G.P.R; OLIVEIRA, I.F; *et al.* Relação entre o medo da COVID-19 e a sobrecarga física e mental de profissionais de saúde que realizam atendimento contínuo de pacientes durante a pandemia do novo coronavírus. **HU rev**, p. 1–8, 2022.
- LIMA, J.M.C. COVID 19 e os profissionais de saúde: implicações na percepção da saúde. **Bvsalud.org**, p. -, 2021.

- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.
- MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. DE . Fatores psicossociais e Síndrome de Burnout entre os profissionais dos serviços de saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3336, 2020.
- MORENO-JIMÉNEZ, B.; MUÑOZ, A. R.; HERNANDEZ, E. G.; BENADERO, M. E. M. Um breve histórico do burnout através de seus instrumentos. **Burn at work**. Editorial Zaragoza. 2005.
- MOSER, C. M.; MONTEIRO, G. C.; *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Rev. Bras. Psicoter.** (Online), p. 107–125, 2021.
- MUNHOZ, O. L.; MOREIRA, L. P.; *et al.* Estresse ocupacional, Burnout e cultura de segurança do paciente em unidades de perioperatório. **Psico** (Porto Alegre), p. 36085–36085, 2021.
- NASCIMENTO, F. S. P.; SILVA, P. J.; COSTA, E. C.; *et al.* Análise dos riscos da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, p. 1–11, 2022.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **ICD-11 Reference Guide**. Genebra: OMS, 2019b. Disponível em: <<https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http%3a%2f%2fid.who.int%2fcd%2fentity%2f129180281>>.
- PEREIRA, S. DE S. *et al.* INTERVENING VARIABLES OF BURNOUT IN HEALTH PROFESSIONALS OF EMERGENCY SERVICES. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. e20190245, 2021.
- PIMENTA, C. J. L.; SILVA, C. R. R.; BEZERRA, T. A.; COSTA, T. F.; OLIVEIRA, J. S.; COSTA, K. N. F. M. The impact of work on the health of nursing professionals. **Rev Esc Enferm USP**. 2020;54:e03584. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018046103584>.
- PINHEIRO, J. P.; SBICIGO, J. B.; REMOR, E. Associação da empatia e do estresse ocupacional com o burnout em profissionais da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3635–3646, set. 2020.
- PIRES, F. C.; VECCHIA, B. P.; *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-7], 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102440>>.
- RAMOS, C. E. B.; FARIAS, J. A.; *et al.* Impactos da Síndrome de Burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 285–296, 2019.
- RIBEIRO, E. K. C.; RIBEIRO, A. M. N.; *et al.* Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a Síndrome de Burnout. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 416–423, 2019.
- ROCHA, L. J.; CORTES, M. C. J. W.; *et al.* Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em trabalhadores do setor de emergência e terapia intensiva em hospital público. **Rev. bras. med. trab**, p. 300–312, 2019.

SANT'ANA, J. C. P.; SANTOS, J. dos; MEIRA, K. C.; SILVA, P. G. B.; OLIVEIRA, L. V. e; ALMEIDA, S. G. P. de; PIERIN, A. M. G. Prevalence and factors associated with Work-Related Stress and Burnout syndrome among nursing professionals working in oncology. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 69, n. 2, p. e-053644, 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4030.

SANTOS, D. R.; MENEZES, G. B.; FERREIRA, A. R. O.; OLIVEIRA, W. R.; CAMPAROTO, C. W.; SANTOS, A. E. C. A.; MACHADO, R. de S.; MACHADO, M. F. Impactos da síndrome de Burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 23911–23926, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-205.

SANTOS, J.L.G; SILVA, R.M; *et al.* Síndrome de burnout entre enfermeiros de um hospital universitário. **Rev. baiana enferm**, p. e29057–e29057, 2019.

SAUANE, S.M.F. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem do serviço de urgência médico-cirúrgica de uma região norte de Portugal. **Bvsalud.org**, p. -, 2023.

SAURA, A.P.N.S; Valóta, I.A.C; Silva, R.M; Calache, A.L.S.C. Factors associated with burnout in a multidisciplinary team of an oncology hospital. **Rev Esc Enferm USP**. 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0448en>.

SILVA, A.P.F; CARNEIRO, L.V; RAMALHO, J.P.G. Incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 915–920, 2020.

SILVA, D.S; MERCES, M.C; *et al.* Síndrome de Burnout em residentes multiprofissionais em saúde. **Enfermagem Uerj**, 27, NA. 2019.

SILVA, F. C. T. da; ROLIM NETO, M. L. Psychiatric symptomatology associated with depression, anxiety, distress, and insomnia in health professionals working in patients affected by COVID-19: A systematic review with meta-analysis. **Progr. Neuropsychopharmacol. Biol. Psychiatry**, v. 104, 110057, 2021.

SILVA, R.P; *et al.* Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, 67 (1): 130-145 .2015.

SOARES, Juliana Pontes; *et al.* Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO**, V. 46, N. Especial 1, P. 385-398, Mar, 2022.

SOUSA, K. H. J. F.; TRACERA, G. M. P.; DOS SANTOS, K. M.; NASCIMENTO, F. P. B.; FIGUEIRÓ, R. F. S.; ZEITOUNE, R. C. G. Transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 13, p. 268–275, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8503.

SOUZA, F. A; PAIANO, M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. **Reme : Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte , v. 15, n. 2, p. 267-273, jun. 2011 .

SOUZA, S. B. C; *et al.* Influência do turno de trabalho e cronotipo na qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 4, p. 79–85, dez. 2012.

VIANA, L.P; SILVA, J.Y.B; OPENHEIMER, D.G; PEREIRA, D.C; VASCONCELOS, A.L.C; Silva, R.X; *et al.* Síndrome de Burnout em fisioterapeutas atuantes na docência, clínica e área hospitalar durante a pandemia da COVID-19. **Rev. Pesqui Fisioter.** 2023. [http:// dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.2023.e5017](http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.2023.e5017).

VIEIRA, L.S; *et al.* Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2022.

Recebido em: 12-04-2024

Aceito em: 07-04-2025

Endereço para correspondência:

Nome: Aline Daniela Sauer

E-mail: [aline.sauer@professor.unc.br](mailto:aline.sauer@professor.unc.br)



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)